

# Economia

## China em alta.

O saldo comercial da China saltou 47,7% no ano passado, para um recorde de US\$ 262,2 bilhões, bem acima dos US\$ 177,47 bilhões registrados em 2006. As exportações também subiram: 25,7%.

**Estatísticas.** Pesquisa do IBGE mostra que oportunidades para mais velhos aumentam a cada ano

# Com mais bagagem e talento, “vovozões” voltam ao trabalho

EDSON CHAGAS

**Empresas estão abrindo as portas para a experiência dos profissionais com mais de 50 anos**

**DINÁ SANCHOTENE**  
dsanchotene@redgazeta.com.br

■ Aposentar para ficar em casa de pijama, assistindo a televisão e, principalmente, sem fazer nada. Se há alguns anos esse era o pensamento de muita gente, hoje essa realidade é bem diferente: os aposentados querem mais é continuar no mercado de trabalho.

E, acredite, as empresas pensam o mesmo: elas querem contratar homens e mulheres com mais de 50, para cargos de todos os níveis de função e salários. De acordo com estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Ministério do Trabalho, a demanda por profissionais mais experientes vem crescendo a cada ano.

Dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) 2006 mostram que brasileiros de 50 até 64 anos de idade foram os que mais conseguiram colocações no mercado formal de trabalho - um aumento de quase 10%. Acima de 65 anos, as chances aumentaram em 6%, um percentual superior ao que foi verificado para os que têm entre 18 e 24 e maior ainda que o apontado para os que



Complemento

A mil por hora

## Análise

### O MERCADO ESTÁ ABERTO

**ANGELA ABDO**  
Presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos, seccional Espírito Santo (ABRH-ES)

■ O mercado sempre está aberto para receber profissionais de qualquer idade. O que conta é manter a mente aberta e ser flexível. Os cursos, as experiências anteriores e a formação profissional também contribuem para uma rápida recolocação. Mas, acima de tudo, manter-se atualizado é de extrema importância e pode ser um diferencial na decisão final do recrutador. A idade não pode ser um empecilho para a defasagem profissional. Se quiser ter emprego fixo, o profissional precisa ter boas referências das empresas em que atuou; uma boa carta de apresentação; divulgar para os colegas da área que está disponível para uma oportunidade; encaminhar seu currículo para as empresas, estando elas com vagas abertas ou não. Quem deseja ser autônomo, deve fazer curso de empreendedorismo e buscar empresas que forne-

“O importante é não parar. O trabalho é um complemento na aposentadoria”

RUBEN SOARES MARTINS EMPACOTADOR, 62 ANOS

“Nunca fui de ficar parado. Estou satisfeito por estar trabalhando”

EDSON RODRIGUES NUNES EMPACOTADOR, 74 ANOS

## Empresas valorizam dinamismo e disposição

### Para empregadores, aposentados são mais comprometidos e ativos que jovens profissionais

■ As pessoas que já estão aposentadas e na terceira idade têm mais disposição e são mais ativas que os jovens. Essa é a opinião do diretor da rede de supermercados Carone, Willian Carone Júnior. Só na unidade de Santa Lúcia, são dez pessoas trabalhando com esse perfil.

“Começamos a contratar esse tipo de mão-de-obra e percebemos uma melhora significativa no atendimento. Eles são mais comprometidos com o trabalho que os jovens, que estão perdendo espaço”, ressaltou Carone.

#### EXPERIÊNCIA

Já na Vale, há alguns cargos para os quais é preciso convocar profissionais aposentados para retornar ao trabalho, como é o caso dos maquinistas. Segundo a gerente de Recursos Humanos da mineradora, Karla Santos, na hora de uma seleção, a idade não interfere na contratação de um profissional, e sim o perfil e a experiência adquirida durante a carreira.

Para a presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos - seccional Espírito Santo (ABRH-ES), Ângela Abdo, os profissionais mais maduros, principalmente depois que se aposentam e querem complementar suas rendas, têm como postura trabalhar com afinco, o que pode acarretar um desempenho diferenciado.

■ É bem provável que as chances de uma pessoa com mais de 50 anos se recolocar no mercado de trabalho sejam maiores por meio de contatos pessoais. Mandar currículos terá um índice de retorno baixíssimo.

Ângela Abdo, presidente da ABRH-ES, Maria Teresa Cardoso, psicóloga e diretora da Psicoespaço, e Max Gehringer, consultor de carreiras do Fantástico

■ Estar aberto ao novo, ser dinâmico, humilde para ouvir críticas e, principalmente, pronto para a recolocação e para ser feliz.

■ Na hora de contratar profissionais mais experientes, as empresas ganham conhecimento, em primeiro lugar. Depois, estabilidade - quem tem mais de 50 anos e está empregado, dificilmente sai procurando outro emprego.

que caminham para essa faixa etária, não parem de se qualificar e de buscar bons cargos dentro da empresa, porque esse será o diferencial no futuro.

■ Deve-se estar atento, antenado e atualizado sempre, independente da experiência, pois as mudanças são enormes. Também é preciso ter flexibilidade para acolher sugestões e idéias dos profissionais mais jovens.

■ Se uma pessoa mais velha ainda exerce um cargo considerado baixo para a sua idade e experiência, tem que ter consciência de que a sua vaga pode ser preenchida por um profissional mais jovem, que geralmente disputa essas vagas no início da carreira.

■ Quanto mais alto e qualificado o cargo, mais difícil de ser substituído. O ideal é que os profissionais mais velhos, ou

### Depois da aposentadoria, profissionais se tornam consultores ou montam negócio

■ Com o mercado de trabalho aquecido, o consultor de Recursos Humanos da Arcelor-Mittal Tubarão, Rosalvo Marcos Trazzi, 56 anos, decidiu que o ócio ficaria para depois. Após 26 anos dedicados à empresa, ele se aposentou, mas continuou prestando serviço como consultor na mesma área em que atuava como empregado.

“Sempre pensei que, quando me aposentasse, não iria ficar sem fazer nada. Surgiu o momento de trocar a condição de empregado pela de consultor, e foi isso que eu fiz. Me sinto útil e feliz por permanecer no mercado de trabalho. Pretendo continuar com esta atividade até chegar a hora de partir para outros sonhos”, contou. Além de ser consultor na ArcelorMittal Tubarão, Trazzi também realiza trabalhos para outras empresas.

### Como se manter no mercado

#### NA ATIVA

Para o diretor da Panelli Motta Cabrera Consultores, Luciano Carbonari, a contratação de pessoas com mais de 50 anos é resultado do aquecimento da economia brasileira. Para ele, o relacionamento profissional é muito importante para se manter ativo no mercado de trabalho.

Dar oportunidade de trabalho para pessoas aposentadas já é uma realidade na rede de supermercados Carone. Segundo o gerente da loja de Santa Lúcia, Luiz Carlos Manoel Barbosa, os mais velhos vêem nessa oportunidade uma chance de complementar a sua renda.

O gerente de Remuneração e Desenvolvimento da Arcelor-Mittal Tubarão, José Augusto dos Santos Servino, acredita que cada profissional precisa ter um plano de carreira, inclusive para o que vai fazer quando for se aposentar. “Alguns profissionais constroem uma carreira brilhante, e, por isso, conseguem se manter no mercado, principalmente como consultores. Aqui, a contratação dessa mão-de-obra ocorre em diversas áreas”.

#### Oportunidades

**9,77%** mais chances

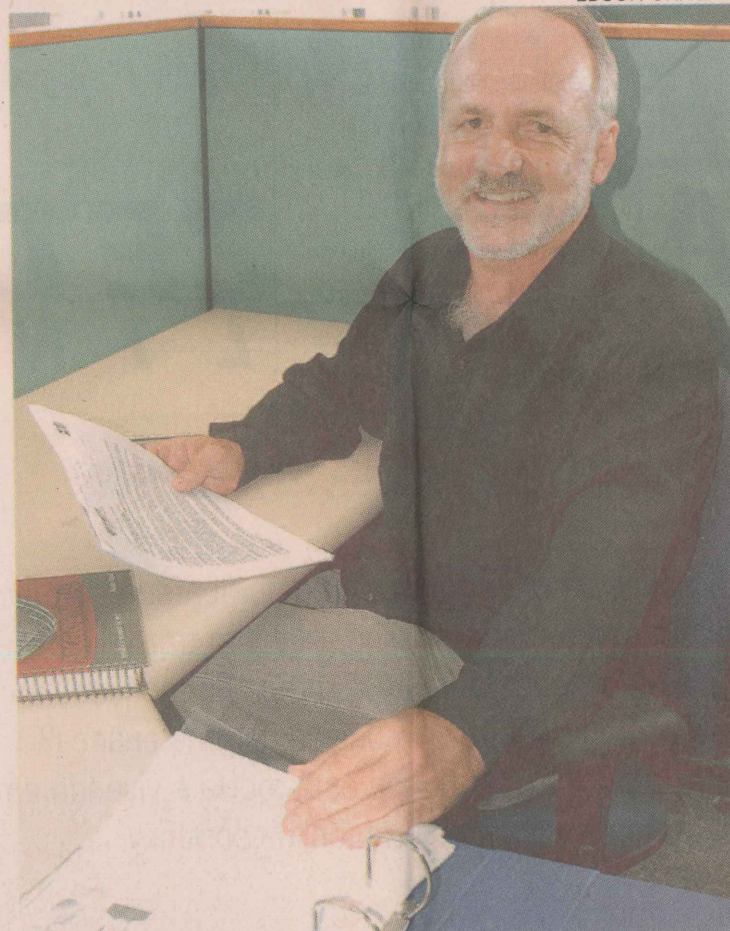
■ É o percentual de crescimento de trabalhadores ocupados na faixa etária de 50 a 64 anos, segundo dados do Ministério do Trabalho.

**3%** em 2007

■ Segundo o IBGE, esse foi o crescimento no número de empregos entre as pessoas mais velhas no período de janeiro a outubro de 2007.

# Liberdade para fazer o que se gosta

EDSON CHAGAS



**MUDANÇA.** Depois de 26 anos de trabalho, Rosalvo Marcos Trazzi trocou a posição de empregado pela de consultor

#### EMPRESA

José Jaques Coelho, de 70 anos, se aposentou como engenheiro da Vale no início da década de 1990 e fundou a Orienta Consultoria, Engenharia e Negócios. A empresa conta com mais dois sócios, que também são aposentados da mineradora. Os três conquistaram espaço no ramo de atuação e hoje atendem a várias empresas de dentro e de fora do Espírito Santo.

“Trabalhar como consultor é muito bom, pois a gente pode fazer apenas o que gosta. Temos a liberdade de escolher com quem vamos trabalhar, sem sacrificar ninguém. O trabalho passa a ser uma terapia. A condição de aposentado vai depender de cada pessoa. A Vale foi uma escola e até hoje temos admiração por ela”, destacou.

O sócio de Coelho, Otávio Edmundo Lins, de 72 anos, lembrou que aprendeu desde muito cedo a não ficar parado. “Comecei a trabalhar com 15 anos e sempre tive a convicção de que não ficaria sem fazer nada. O trabalho é uma realização”, resumiu.